IBRVN

Programa Permanente de Formação de Discípulos

# A DIFÍCIL ARTE DO PERDÃO BÍBLICO

## Introdução

Segundo o dicionário Michaelis, arte pode ter muitos significados, dos quais destaco os seguintes para os fins deste material:

- Conjunto de regras para dizer ou fazer com acerto alguma coisa.

- Execução prática de uma ideia.

- Saber ou perícia em empregar os meios para conseguir um resultado.

Ora, à luz dessas definições você diria que perdoar pode ser considerado uma arte? Há alguma regra para se perdoar de maneira certa? Pode-se perdoar de maneira errada? Perdoar envolve medidas práticas ou é algo que ocorre só no coração? Pretende-se obter algum resultado quando se perdoa? Qual resultado?

Neste PFD abordaremos a difícil arte de perdoar. Veremos que perdoar é uma atividade humana das mais complexas. Para o cristão, como sempre, é algo fundamentado em profundas bases pactuais que transcendem todas as complicadas dimensões emocionais ligadas à dinâmica do ofender e do perdoar.

O material está arranjado de forma a provocar a reflexão e estimular o debate dentro das famílias ou consigo mesmo (por que não?), sempre sob o balizamento da Palavra de Deus. Em todos os textos bíblicos reproduzidos aqui os grifos são meus e procuram enfatizar o trecho focado para reflexão. A versão utilizada aparece ao lado da referência: RA para Almeida Revista e Atualizada e NVI para Nova Versão Internacional.

Sempre que você encontrar um quadro como o abaixo, significa que você tem uma atividade fora desse texto para fazer. A primeira atividade é o quiz (teste) sobre o perdão. Peço que não pule etapas e sempre siga o roteiro na sequência proposta. É bastante importante.

***Atividade***

***Quiz* sobre o Perdão** – Acesse o arquivo "02 - Quiz do Perdão – Perguntas.pdf" e faça o *quiz* do Perdão com o seu grupo, família ou individualmente. Responda sinceramente, sem olhar as respostas. Compartilhem as respostas e discutam entre si caso estejam trabalhando em grupo.

Refletiram? Responderam? Discutiram? Então agora podem olhar as respostas. Este quiz foi adaptado do livro do pastor reformado Chris Brauns (veja na bibliografia).

***Atividade***

**Respostas do *Quiz* sobre o Perdão** – Acesse o arquivo "03 - Respostas do Quiz do Perdão.pdf" e verifique as respostas.

Ficou confuso? Irritado? Intrigado? Curioso? Bem-vindo ao PFD “A Difícil Arte do Perdão Bíblico”. Bom Estudo!

*Juliano Heyse*

# Fundamentos para o Perdão

## O Problema do Perdão

Perdoar pode ser muito difícil. Alguém tem alguma dúvida? Geralmente quem defende que não, nunca passou por uma situação extrema em que uma grave ofensa, muitas vezes um crime, foi cometido contra si ou alguém da sua família. A vida nos reserva surpresas, algumas muito desagradáveis. Na providência de Deus, Ele usa situações às vezes extremas para nos ensinar. Até mesmo Jesus, nosso Senhor, sofreu para que fosse aperfeiçoado:

> *“8 embora sendo Filho, **aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu** 9 e, **tendo sido aperfeiçoado**, tornou-se o Autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem,” (Hebreus 5:8-9 RA)*

Mas não é só perdoar que pode ser complicado. A interpretação do que é o perdão e o que é perdoar biblicamente também gera todo tipo de controvérsia. O teólogo Scot McKnight comentou que "o debate sobre o significado do perdão é amaldiçoado por definições atrapalhadas, categorias confusas e deslocamentos contextuais”. Você já esteve no meio de um debate teológico sobre a doutrina do perdão? Farpas podem ser trocadas facilmente e a temperatura pode subir bastante...

Mas podemos dizer que o perdão é difícil em duas frentes bastante distintas, porém inter-relacionadas:

- **Dimensão Teológica**: o perdão deve ser condicional com base no arrependimento do ofensor? Deve ser incondicional? Perdoar não é da essência do cristianismo?
- **Dimensão Prática**: Quando sou obrigado a perdoar? Qual a relação entre perdoar e esquecer? E se não consigo perdoar? Como fica um relacionamento abalado depois do perdão? Como é o perdão na prática? Deve-se fazer alguma coisa? Deve haver confrontação? Quando deve-se confrontar um pecado? Quem deve confrontar o pecado? Como saber se há arrependimento verdadeiro? Como lidar com meus sentimentos?

Como em toda questão bíblica devemos primeiro estruturar uma **teologia do perdão**. A aplicação prática dessa teologia vem em seguida e os estudos de caso (situações específicas, muitas vezes extremas e excepcionais) devem ficar para o final como resultado da aplicação da teologia à situação prática com sabedoria que vem do alto.

> *“A **sabedoria, porém, lá do alto** é, primeiramente, **pura**; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.” (Tiago 3:17 RA)*

A sabedoria do alto está à disposição de todos os cristãos (Tg 1:5), mas costuma estar com aqueles que são mais crescidos, mais espirituais (Gl 6:1). A igreja local é onde encontraremos irmãos capacitados por Deus a ajudar no discernimento de uma teologia bíblica do perdão e sua aplicação prática às complexas situações da vida real.

***Atividade (ATENÇÃO Chefes de Famílias: Este vídeo não é recomendado para crianças pequenas. Caso esteja em dúvida, assista antes sozinho).***

**Vídeo 01 – a história de Jennifer Thompson e Ronald Cotton** – Acesse https://youtu.be/MonPkQXFr1k e assista ao vídeo que conta a história (duração: 10min06s).

Percebeu como a vida é complexa? Como há situações extremas? Observou a enorme pecaminosidade do pecado? O poder destrutivo de sua presença? A incapacidade humana de lidar com a vida em um mundo caído? O poder libertador do perdão? A importância do arrependimento? A esperança que há no Evangelho e no seu poder de quebrantar e curar?

Mas vamos em frente, tentar construir uma teologia...

Um ponto de partida comum na construção de uma teologia do perdão costuma ser a definição do princípio fundamental quanto à condicionalidade ou não do perdão. Um grupo de teólogos (profissionais ou amadores) dirá que o perdão cristão deve ser incondicional e outro grupo dirá que deve ser condicional. E você? Acha que o perdão deve ser condicional ou incondicional? Por quê?

Não é difícil perceber que dizer que o perdão (em geral) deve ser condicional ou que o perdão deve ser incondicional é inconsistente. Modelos que começam dessa forma caem em um erro muito comum, uma falácia lógica, chamada falso dilema. O falso dilema procura nos fazer crer que só há duas opções para resolver uma questão. Veremos em nossa reflexão que a Palavra de Deus e a própria vida não são tão simples assim. Como é comum, a correta aplicação do texto bíblico exige sabedoria e teologia sistemática, não uma mera citação de textos de prova.

Falta de sabedoria em um assunto tão importante pode conduzir a cenários desastrosos.

***Atividade (ATENÇÃO Chefes de Famílias: Não assistam este vídeo com crianças. Algumas das coisas que aconteceram são muito graves e podem deixa-las impressionadas ou confusas. Caso esteja em dúvida, assista antes sozinho).***

**Vídeo 02 – A crise do Sovereign Grace Ministries** – Acesse https://youtu.be/xc_Hi0qhmY4 e assista ao vídeo (duração: 16min37s).

Você também construiu ao longo da vida uma teologia do perdão ingênua, parcial? Nunca pensou muito a respeito? Segue uma versão *pop* do perdão, sempre enfatizada pela mídia? Lembre-se da orientação de Jesus Cristo para todos nós:

> *"Eu os estou enviando como ovelhas entre lobos. Portanto,* ***sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas****. " (Mateus 10:16 NVI)*

Você é simples como a pomba? É prudente como a serpente? O problema da maioria dos cristãos é que eles acham que devem escolher uma das duas opções. Não. O Senhor nos disse que teríamos que ser uma mescla das duas coisas. Não é fácil, mas a sabedoria do alto nos capacita. Boa parte das aparentes ambiguidades da Bíblia tem sua origem neste difícil equilíbrio que muitas vezes relutamos em buscar. Devemos manter isso em mente.

Mas o perdão bíblico é algo profundo e libertador. Algo belo e poderoso. O padrão bíblico procede do Evangelho, do perdão divino a pecadores que só mereciam a sua ira e condenação. E, por isso, para começar a estudar o assunto vamos olhar para o perdão perfeito: o perdão de Deus.

## O Padrão Divino

O perdão é de propriedade de Deus. Só Ele pode dizer o que se pode e o que não se pode fazer com as iniquidades cometidas pelos homens.

> *"3 Se observares, SENHOR, iniqüidades, quem, Senhor, subsistirá? 4 Contigo, porém, está o perdão, para que te temam." (Salmos 130:3-4 RA)*

O princípio fundamental quando se trata da doutrina do perdão é: **Deus quer que os cristãos perdoem como Ele perdoa.**

> *"e perdoa-nos as nossas dívidas, **assim como** nós temos perdoado aos nossos devedores;" (Mateus 6:12 RA)*

> *"Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. **Assim como** o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós;" (Colossenses 3:13 RA)*

A Bíblia fala mais do perdão que Deus estende a nós do que sobre o perdão interpessoal. Precisamos aprender com Ele as definições do que é perdão. Vamos ver algumas coisas que aprendemos quando olhamos para o perdão divino:

**1. O perdão de Deus é gracioso, mas não é grátis.**

O perdão que temos da parte de Deus é um dom gratuito, mas ele custou alguma coisa:

> *"8 Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; 9 não de obras, para que ninguém se glorie." (Efésios 2:8-9 RA)*

> *"Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e **enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados**. " (1 João 4:10 RA)*

Propiciação significa o "afastamento da ira, por meio de uma oferta". Vemos que toda a salvação é um presente gracioso de Deus, mas que custou a vida do Seu Filho.

**2. O perdão de Deus é condicional. Somente aqueles que se arrependem e creem são salvos.**

Será que alguém tem dúvida disso? A alternativa seria o universalismo (a salvação de todo mundo).

> *21 Testifiquei, tanto a judeus como a gregos, que **eles precisam converter-se a Deus com arrependimento e fé** em nosso Senhor Jesus. (Atos 20:21 NVI)*

**3. O perdão de Deus é um compromisso.**

Há sempre por trás do perdão, um pacto, uma aliança, um compromisso mútuo. Quando Deus perdoa, é para sempre. Ele nunca mais trará o pecado perdoado à tona.

A palavra mais comum para perdão no Novo Testamento é *aphiemi* – liberar de um pagamento ou de uma obrigação.

> *"Justificados, pois, mediante a fé, **temos paz com Deus** por meio de nosso Senhor Jesus Cristo;" (Romanos 5:1 RA)*

> *"Pois, para com as suas iniqüidades, usarei de misericórdia e **dos seus pecados jamais me lembrarei**." (Hebreus 8:12 RA)*

> *"acrescenta: Também **de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniqüidades, para sempre**." (Hebreus 10:17 RA)*

**4. Perdão coloca o fundamento e inicia o processo de reconciliação**

Um novo relacionamento, em novas bases, é iniciado quando somos perdoados por Deus. O perdão de Deus está interligado com reconciliação. Ele não perdoa aqueles que permanecem seus inimigos. Para aqueles que Ele perdoa, Ele oferece sempre a reconciliação.

> *"17 E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. 18 Ora, tudo provém de Deus, que* ***nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo*** *e nos deu o ministério da reconciliação, 19 a saber, que* ***Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação****. 20 De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos* ***reconcilieis com Deus****. 21 Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus." (2 Coríntios 5:17-21 RA)*

Notem como o perdão está intimamente ligado a novo nascimento e reconciliação.

**5. Perdão não significa a eliminação de todas as consequências**

A história clássica que ilustra o procedimento de Deus ao perdoar um de Seus filhos por um pecado grave é a história de Davi sendo confrontado pelo profeta Natã.

Leiam em suas Bíblias **2 Sm 12:7-12**.

Leram? Vejam os destaques abaixo:

> *"Então, disse Davi a Natã:* ***Pequei contra o SENHOR****. Disse Natã a Davi:* ***Também o SENHOR te perdoou o teu pecado****; não morrerás." (2 Samuel 12:13 RA)*

> *"Agora, pois,* ***não se apartará a espada jamais da tua casa****, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher." (2 Samuel 12:10 RA)*

> *"Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do SENHOR,* ***também o filho que te nasceu morrerá****." (2 Samuel 12:14 RA)*

Davi veria ao longo da sua vida, o caos entre seus filhos e um dos filhos desafiando a ele mesmo. O filho que a mulher de Urias gerou, morreu. Não há uma relação direta e instantânea entre perdão e eliminação de consequências.

Mas por que permanecem as consequências? Porque Deus disciplina os seus filhos. Às vezes eles precisam aprender com sofrimento. Deus ensina e treina com consequências que ele permite e até exige.

> *"Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas* ***Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade****. Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém,* ***produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados****." (Hebreus 12:10,11 NVI)*

Às vezes nós punimos nossos filhos para que fique gravado na memória deles o quão errado foi o que eles fizeram. Apesar deles terem sido perdoados, eles precisam de disciplina. Eles precisam sentir o peso do pecado. Isso é benéfico para eles.

Portanto, aí estão os cinco princípios. Vamos colocá-los todos juntos em uma frase:

***Perdão de Deus**: Um compromisso feito pelo Deus verdadeiro de perdoar graciosamente aqueles que se arrependem e creem, de forma que eles são reconciliados com Ele, ainda que este compromisso não elimine todas as consequências.*

E aí? Você concorda com esta definição geral? Parece plausível? Se não, por que não?

A seguir veremos que implicações esta simples definição do amor de Deus tem para nós, cristãos.

## O Padrão Cristão

***Atividade (ATENÇÃO Chefes de Famílias: Não recomendo este vídeo para crianças pequenas. Algumas das coisas que aconteceram podem deixa-las assustadas. Caso esteja em dúvida, assista antes sozinho).***

**Vídeo 03 – A história de Chris Carrier** – Acesse https://youtu.be/h7qUgjptAAg e assista ao vídeo (duração: 8min17s).

À luz da definição do perdão de Deus vamos tentar criar uma definição semelhante para o perdão entre irmãos.

***Perdão entre irmãos**: um compromisso do ofendido de perdoar graciosamente o arrependido da culpa moral e de ser reconciliado com aquela pessoa, apesar de nem todas as consequências serem eliminadas.*

Veja os dois textos abaixo:

> *Efésios 4:32 Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, **perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou**.*
>
> *Colossenses 3:13 Suportai-vos uns aos outros, **perdoai-vos mutuamente**, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. **Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós**;*

Como dissemos antes, o termo mais comum para perdão é *aphiemi*; Nos textos acima a palavra é *charizomai.* Esta palavra tem a mesma raiz da palavra graça - *charis*. É algo como uma disposição graciosa, benevolente. Vamos tentar quebrar a nossa definição acima em partes.

**1. Perdão é um compromisso**

O perdão é um pacto. Há um acordo selado. O perdão é algo formalizado entre duas partes. Uma aliança ocorre no momento da concessão do perdão. Ken Sande diz que quatro coisas estão implícitas quando o perdão é concedido (as quatro fazem parte do pacto que é selado no momento da concessão do perdão):

1. *Eu não vou mais ficar remoendo este incidente.*
2. *Eu não vou mais lembrar deste incidente e usá-lo contra você.*
3. *Eu não falarei para outros sobre este incidente.*
4. *Eu não deixarei que este incidente fique entre nós ou atrapalhe nosso relacionamento interpessoal.*

Pense nessas quatro atitudes? Elas são fáceis? Qual é a mais difícil? Por quê?

Pois bem, quando o perdão envolve algo além do trivial, algo grave, a reconciliação precisa ser formalizada por meio de um tipo de "aliança" em que o ofensor entra com o arrependimento e o ofendido com o perdão.

*"3 Acautelai-vos. **Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe**. 4 Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe." (Lucas 17:3-4 RA)*

Perceba o começo desse texto: "Acautelai-vos". Arrepender-se e perdoar são duas ações com risco real. Muitas vezes são tratadas levianamente nas igrejas. Mas, como veremos mais adiante, as duas colocam em risco a própria segurança da salvação.

Chris Brauns usa uma ilustração interessante. Todo cristão que é ofendido prepara na mesma hora um presente para o ofensor. Este presente está embrulhado. Cabe ao ofensor simplesmente abri-lo. Mas ele precisa abri-lo. Ou seja, todo cristão tem obrigação de perdoar e por isso o presente já é disponibilizado muito antes do arrependimento. Entretanto a concessão do perdão só ocorre efetivamente mediante o arrependimento do ofensor. Só assim o pacto pode ser selado.

**2. Reconciliação**

Outro aspecto importante é que o Perdão está intrinsicamente ligado à reconciliação. Deus nunca perdoa sem que haja reconciliação.

É claro que a reconciliação está ligada à família de Deus, à igreja. É importante que mantenhamos em mente que o perdão ao irmão é diferente do perdão ao ímpio e que este aspecto da reconciliação pode ser afetado por isso. Toda a instrução bíblica quanto ao perdão "uns aos outros" está muito focado na comunidade da fé, no povo de Deus. E o presente PFD também foca no perdão entre irmãos. Ainda assim, os princípios não são tão diferentes. O pacto arrependimento-perdão é essencial para todas as ofensas graves.

Falaremos mais sobre reconciliação e algumas dificuldades inerentes ao assunto em uma seção própria mais adiante. Há situações em que, por causa das consequências, a reconciliação não é exatamente como imaginaríamos.

**3. Consequências**

Nós vivemos em um mundo regido por situações de causa e efeito. Todos nós temos capacidade para fazer coisas boas e ruins. E todas elas têm consequências. Isso é uma lei da vida. Não podemos desfazer o que foi feito. Cada vez que agimos, mudamos alguma coisa. Isso é muito importante quando falamos sobre doutrina do perdão. Vimos acima o caso de Davi: como ele pagou caro pelo que fez em um momento de lascívia e loucura. O pecado é terrível e ele produz destruição real. O perdão não é mágico. O perdão não finge que nada aconteceu. Sim, Deus "esquece" dos nossos pecados, mas só porque Ele vê Seu Filho morto em nosso lugar. O custo é sempre alto.

As consequências afetam a reconciliação, balanceando os termos em que ela ocorre. Falaremos mais sobre isso em uma seção própria, mais à frente.

Para finalizar, cabe uma ressalva importante que também será analisada mais adiante. Precisamos todos responder à pergunta: todo pecado precisa ser confrontado? Todo pecado precisa de uma aliança de perdão para que seja perdoado? Cada vez que um pequeno deslize incomoda alguém há necessidade de confrontação e reconciliação formal? Veremos que não. A vida seria praticamente impossível se agíssemos assim. Um dos princípios de interpretação bíblica sempre lembrado pelo Dr. Martyn Lloyd-Jones é que "a Bíblia nunca é ridícula". Por isso, o dar a outra face não é virar a cabeça para o lado e apontar a bochecha para o agressor. Por isso cortar a mão ou arrancar o olho não é uma autorização para a automutilação. Devemos sempre lembrar que a Palavra de Deus nos concede o conhecimento de Deus que nos faz crescer em sabedoria. Sabedoria é fundamental na arte do perdão bíblico.

Portanto, como veremos mais adiante, a Bíblia prevê a "cobertura de pecados em amor" e veremos também que isso não é, de forma alguma, inconsistente com o perdão divino. Os princípios em que refletimos até aqui aplicam-se a todos os pecados de maneira geral. Trataremos das exceções que não precisam de confrontação mais adiante.

***Atividade***

**Artigo 01** – Como Lidar com as Faltas do Outros – Jaime Marcelino
Acesse http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/221/Como_Lidar_Com_as_Faltas_dos_Outros e leia o artigo do pastor Jaime Marcelino sobre a atitude geral que devemos ter para com as faltas dos outros (também disponível no arquivo "04 - Artigo 01 - Como Lidar com as Faltas dos Outros - Jaime Marcelino.pdf").

## O Perigoso Perdão Terapêutico

O teólogo alemão, Dietrich Bonhoeffer, escreveu sobre a graça barata em seu clássico "Discipulado". Uma breve definição dada por ele foi: "Graça barata é a proclamação do perdão sem a exigência do arrependimento". Não teria a graça barata contaminado de vez a igreja de Cristo? Será que o fenômeno da facilitação da salvação em que se diz que é possível alguém ter fé sem arrependimento não afetou também as relações interpessoais e o perdão entre irmãos?

A revolução nas igrejas quanto a um barateamento do perdão teve início com um *best-seller* publicado em 1984 nos Estados Unidos da América. O livro, de autoria de Lewis Smedes, foi intitulado *Forgive and Forget: Healing the Hurts we don't deserve* (Perdoar e Esquecer: Curando as feridas que não merecemos) e vendeu centenas de milhares de cópias influenciando toda uma geração. No Brasil foi lançado como "Perdoar é Esquecer". A tese básica do livro é que perdoar é parar de sentir ressentimento e ira por uma ofensa, ou percepção de ofensa, sofrida. Seria uma estratégia individual para vencer a amargura e o ódio no coração. Seria um perdão terapêutico.

Talvez um comparativo ajude a ver o contraste do perdão terapêutico com o perdão bíblico:

| Perdão Terapêutico | Perdão Bíblico |
|---|---|
| Perdão é um sentimento. É deixar de sentir ressentimento ou amargura. | Perdão é um compromisso de perdoar o ofensor. |
| Perdão é algo privado e individual. É algo que ocorre na mente e no coração da pessoa. | Perdão é algo que ocorre entre duas partes. |
| Perdão é incondicional. | Perdão é condicional. |
| O perdão é motivado primariamente por interesse próprio. Você deveria perdoar outros para o seu próprio bem. | Perdão bíblico é motivado pelo amor ao próximo e a Deus. É para a glória de Deus e para nossa alegria. |

| | |
|---|---|
| Um padrão de justiça não é fundamental. O importante é como a pessoa se sente. Você pode inclusive perdoar alguém que não fez nada de errado. [até mesmo Deus pode ser perdoado] | Justiça é a base do perdão. Não é possível perdoar alguém que não tenha feito nada de errado segundo os padrões divinos. |
| O perdão pode ocorrer sem reconciliação. | Perdão bíblico está intrinsecamente ligado à reconciliação. |

Os argumentos de Smedes parecem interessantes: Sentir ressentimento, raiva e amargura faz muito mal para a pessoa. Por isso nós devemos parar com todos esses sentimentos negativos.

Mas a solução não é eliminar o perdão bíblico para conseguir isso. A orientação bíblica é que o cristão sempre oferece perdão e amor, por isso ele não fica amargurado e ressentido. O amor cristão é a salvaguarda contra a amargura e o ressentimento.

Muitas pessoas argumentam que perdoar no coração e oferecer o perdão é a mesma coisa dita de duas formas diferentes. Será mesmo? O que você acha? Se há uma diferença, qual é?

Chris Brauns aponta diversos problemas na abordagem terapêutica do perdão:

- Perdão terapêutico distorce a visão das pessoas quanto ao verdadeiro perdão.

- Perdão terapêutico tenta redefinir como as pessoas enxergam o perdão de Deus.

- Perdão terapêutico sugere que algumas pessoas podem chegar até mesmo a perdoar Deus.

- Perdão terapêutico resulta em "graça barata" e em relutância em identificar e considerar o mal.

- Perdão terapêutico tende a desencorajar a cura na comunidade cristã.

- Perdão terapêutico pode fazer com que pessoas se sintam livres para não lidar com seus pecados.

- Perdão terapêutico não nos prepara, como cristãos, para as perseguições e sofrimentos que poderemos passar.

Quanto a este último ponto, pense nas atrocidades que muitas pessoas já passaram. Você acha mesmo que poderíamos chegar para pessoas que passaram por situações inimagináveis e dizer-lhes que elas deveriam simplesmente esquecer?

Lembremos de textos como o clamor dos mártires sob o altar nos céus:

> *"9 Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar,* ***as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam****. 10 Clamaram em grande voz, dizendo:* ***Até quando****, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro,* ***não julgas, nem vingas o nosso sangue*** *dos que habitam sobre a terra?" (Apocalipse 6:9-10 RA)*

Temos que refletir mais quanto à nossa postura sobre o perdão. Precisamos criar uma teologia consistente sobre o assunto a partir de toda a verdade bíblica. Os fundamentos principais já estão postos. Precisamos avançar para a aplicação prática.

# Aplicação Prática do Perdão

## Cobertura em amor

***Atividade***

**Vídeo 04 – A ridícula história de Denis O'Brien** – Acesse https://youtu.be/1ziysjQ0woA e assista ao vídeo (duração: 4min55s).

Será que toda vez que somos tratados de alguma forma que não gostamos cabe acionar todo o esquema de repreensão, arrependimento, perdão e reconciliação? Já pensou como seria o mundo se cada pequeno deslize ou esquecimento já provocasse a necessidade de uma reconciliação? Imagine se cada vez que um marido esquecesse uma data importante sua esposa ficasse indignada com ele e o casamento entrasse em risco. O mundo seria um lugar difícil de se viver. Há que se ter alguma flexibilidade. Talvez o nome bíblico mais adequado para essa característica seja "longanimidade".

Vamos ver alguns textos:

> *Provérbios 17:14 - Como o abrir-se da represa, assim é o começo da contenda**; desiste, pois, antes que haja rixas**.*
>
> *Provérbios 12:16 - A ira do insensato num instante se conhece, mas **o prudente oculta a afronta**.*
>
> *Provérbios 20:3 - **Honroso é para o homem o desviar-se de contendas**, mas todo insensato se mete em rixas.*
>
> *Provérbios 19:11 - A discrição do homem o torna longânimo, e **sua glória é perdoar as injúrias**.*

O sujeito que "não leva desaforo para casa", que "não tem sangue de barata", que "fala mesmo, doa a quem doer" não é o sábio retratado na Palavra de Deus.

O texto principal sobre isso, usado na comunidade dos redimidos, é o texto que fala da cobertura em amor:

> *"Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque **o amor cobre multidão de pecados**." (1 Pedro 4:8 RA)*

Algumas pessoas questionam se é esse o sentido do texto, mas, como apontado pelo grande John Gill (1697-1771), trata-se de uma citação que o apóstolo faz de Provérbios 10:12:

> *"O ódio excita contendas, mas **o amor cobre todas as transgressões**." (Provérbios 10:12 RA)*

O texto original do Antigo Testamento guia a exegese da citação no Novo Testamento.

Mas como saber distinguir? Como saberemos se uma falta pode ou não ser ignorada por causa do amor, por causa da cobertura em amor?

A chave para distinguir quando é necessário a formalização do perdão ou se pode ser algo encoberto pelo amor é, como em quase tudo na vida cristã, o uso de sabedoria e discernimento, alimentados pela Palavra de Deus.

Chris Brauns propõe algumas perguntas para discernimento:

**1) Já examinei a mim mesmo?**

Será que eu mesmo não sou parte do problema? Será que não sou um estímulo ao pecado do meu irmão? Será que a pessoa que me ofendeu não foi, de alguma forma, provocada por mim? Veja a advertência do Senhor:

> *"3 Por que vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? 4 Ou **como dirás a teu irmão**: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? 5 Hipócrita! **Tira primeiro a trave do teu olho e, então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão**." (Mateus 7:3-5 RA)*

Uma marca da falta de crescimento e de sabedoria é a pouca capacidade de enxergar seus próprios erros:

> *"Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito." (Provérbios 16:2 RA)*

Precisamos crescer em sabedoria, discernimento e capacidade de autoexame, se quisermos exercer corretamente a difícil arte do perdão.

**2) Quão certo eu estou de que eu tenho razão?**

Ainda com base em Provérbios 16:2 precisamos avaliar se, de fato, temos razão em ver uma ofensa ali. Talvez estejamos equivocados. É muito importante refletir a respeito. Cuidado: Se você acha que sempre está certo, você tem um problema de orgulho. Ninguém está sempre certo.

**3) Qual é o grau de importância disso?**

Há pessoas que fazem "tempestade em um copo d'água". Quando a maioria das pessoas na comunidade enxerga algo como insignificante e só você acha que aquilo é muito importante, cabe uma reflexão adicional. Provavelmente, se você acha que tudo é importante e grave, você tem um problema de hipersensibilidade. E isso não é bom para você nem para a comunidade.

**4) a pessoa que te ofendeu apresenta um padrão nesse tipo de ofensa? O comportamento é comum?**

Esta é uma pergunta muito importante. O pecado é algo que "gruda" em nós. É por isso que não podemos brincar com ele nem por um instante. A complacência com ídolos do coração nos transforma e aloja em nós hábitos pecaminosos. Neste caso, a recorrência pode indicar uma situação de perigo na vida do irmão e aí certamente pode caber a confrontação em amor, não sendo adequada a cobertura em amor. O irmão precisa ser alertado porque ele mesmo corre perigo, além de estar causando dano a outros.

**5) O que será que pessoas sábias tem a me dizer a respeito?**

Na dúvida, que tal buscar conselho? Devo confrontar ou não? Pergunte a um irmão mais maduro. Mas cabe aqui um alerta: Não transforme a situação em fofoca. Busque o conselho de maneira genérica sem revelar quem é a pessoa ou qual a situação. Caso você revele, já não estará mais encobrindo em amor, e poderá estar incorrendo em pecado. Haja com sabedoria. Cuidado com a maledicência:

> *"O mexeriqueiro revela o segredo; portanto, não te metas com quem muito abre os lábios." (Provérbios 20:19 RA)*

> *"Sem lenha, o fogo se apaga; e, não havendo maldizente, cessa a contenda." (Provérbios 26:20 RA)*

**6) O que mais está acontecendo na vida dessa pessoa?**

Todos nós somos frágeis. Estamos sujeitos a todo tipo de pressão e não sabemos muito bem lidar com todas as dificuldades da vida. Portanto, antes de partirmos para a confrontação, devemos avaliar o que está se passando na vida da pessoa. Será que ela está passando por uma fase difícil? Está alterada em suas emoções por causa de algo que aconteceu?

Você mesmo pode estar alterado por estar sob pressão ou extremamente cansado. Isso pode torná-lo mais sensível. Lembre-se:

> *"A discrição do homem o torna longânimo, e sua glória é perdoar as injúrias." (Provérbios 19:11 RA)*

Se o que a pessoa lhe fez ou lhe disse foi em uma situação de pressão, talvez você possa avaliar se não cabe deixar para lá.

Uma outra *check-list* é proposta pelo autor Ken Sande no seu livro "O Pacificador". Reproduzo as perguntas abaixo para a reflexão de vocês (as perguntas são em relação à possível falta - ou padrão de conduta - cometida):

- Isso está desonrando o nome de Deus?

- O que aconteceu está trazendo dano ao seu relacionamento?

- Está ferindo ou ameaçando outras pessoas?

- Está ferindo ou colocando em risco a própria pessoa?

Para Sande, se ao responder essas perguntas se chegar à conclusão que uma ou mais dessas coisas está ocorrendo, provavelmente deve haver confrontação.

Feitas essas perguntas (tanto as de Brauns como as de Sande), pode-se chegar à conclusão de que nem sempre o pecado pode ser ignorado. Nestes casos precisamos olhar para a orientação de Jesus contida em Mateus 18.

Mas antes de irmos a Mateus 18 alguém pode estar perguntando: Não estaríamos nos contradizendo quando dizemos que o nosso perdão deveria ser como o de Deus e agora "deixamos passar" algumas coisas? Não vimos anteriormente o padrão divino e o padrão cristão? Como poderíamos encaixar o que vimos nesta seção como que tínhamos visto anteriormente?

A resposta é simples. Veja o texto abaixo:

> *"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (1 João 1:9 RA)*

Vejam que o texto é condicional, pecados confessados são perdoados. E o que dizer dos não confessados? Dos diversos pecados em pensamento, omissão, ação que cometemos todos os dias e que, por nossa insensibilidade, simplesmente sequer percebemos ou esquecemos rapidamente? Eles não são perdoados? Será que perderíamos a salvação por ter esquecido de confessar alguma coisa?

Isso nos faz lembrar de Martinho Lutero antes de ter descoberto a justificação pela fé somente. Como um monge agostiniano ele incomodava o seu superior Johann von Staupitz diversas vezes todas as noites por causa da sua obsessão de confessar cada mínima falta que ele cometia. Era algo terrível e que demonstrava a profunda insegurança de uma vida sem o Evangelho - o terror do sistema sacramental do romanismo. Mas não é assim que Deus opera. Sim, devemos confessar nossos pecados, mas o sangue de Cristo cobriu inclusive o que nós esquecemos

de confessar. O que Deus faz então com os deslizes que nem percebemos? Sim, você adivinhou: cobre em amor, com o sangue de Cristo.

Agora sim, podemos passar a Mateus 18.

## A compreensão distorcida de Mateus 18

É muito comum falarmos em Mateus 18 e, quase instantaneamente, pessoas que já estão na igreja há alguns anos pensarem em disciplina eclesiástica. E, de fato, esse capítulo trata <u>também</u> de disciplina eclesiástica. Mas ele é, primariamente um capítulo sobre perdão, especialmente na comunidade da fé.

O capítulo está, mais ou menos dividido assim:

- Jesus alerta os discípulos que eles devem ser humildes para herdar o reino dos céus (Mt 18:1-4);

- Jesus instrui seus seguidores a evitar práticas que levem outros a tropeçar no pecado, exercendo disciplina pessoal comparável a cortar a própria mão (Mt 18:5-9);

- Jesus conta uma parábola sobre o esforço de um pastor e sua alegria ao reaver uma ovelha perdida – um pecador que havia se afastado do ensino do Senhor (Mt 18:10-14);

- O famoso trecho de confrontação e possível exclusão da comunidade conforme o uso das chaves (Mt 18:15-20);

- Jesus, partindo de uma pergunta de Pedro sobre quantas vezes deveria perdoar o irmão que pecasse contra ele, conta uma outra parábola ligada à questão do perdão – a parábola do credor incompassivo (Mt 18:21-35).

Ou seja, a disciplina eclesiástica pode surgir em um contexto em que não há perdão na comunidade, mas o capítulo como um todo é sobre a doutrina cristã do perdão. Uma leitura mais ampla deveria direcionar nossa compreensão desse texto e perceber que ele está longe de ser o único texto que trata da disciplina eclesiástica.

O teólogo e comentarista David L. Turner diz:

> *"A visão comum de Mateus 18 como uma passagem sobre disciplina eclesiástica é bastante superficial e simplista. Uma compreensão mais precisa aborda o quarto discurso de Jesus como um sermão sobre os valores do Reino e como eles guiam a comunidade em tratar de relacionamentos interpessoais. Jesus continua aqui o que Ele iniciou mais extensivamente em Mateus 13:54: a preparação de seus discípulos para funcionarem como uma comunidade na Sua ausência. " (David L. Turner, Matthew, Baker Exegetical Commentary on the New Testament - Grand Rapids, MI: Baker, 2007 – p. 431)*

***Atividade***

**Leitura de Mateus 18** - Leia, com sua família ou sozinho, todo o capítulo 18 de Mateus e procure identificar as cinco seções apontadas acima. Você concorda com essa divisão? O que se pode aprender do agrupamento dessas seções. Nada na Bíblia é por acaso. O que se pode aprender dessas seções colocadas dessa forma? Haveria paralelos com o sermão do monte? Quais? Você concorda com David Turner? Esse texto é um guia para a comunidade dos eleitos?

Bom, percebe-se que a difícil arte do perdão é algo que só funciona da maneira correta dentro da igreja, da comunidade dos crentes, e que depende de humildade e amor e consideração pelos irmãos em sua fraqueza, mas também em sua dignidade por terem sido alcançados por Cristo. Acabarão sendo excluídos somente os que não conseguirem fazer parte desse ambiente contracultural que é a igreja.

O perdão bíblico envolve o irmão ofendido, o irmão ofensor e a comunhão dos santos – todos esses elementos são importantes. Somente os humildes de espírito, os verdadeiros crentes, estão preparados para arrependerem-se verdadeiramente, perdoarem verdadeiramente e amarem-se mutuamente. Quem não estiver preparado para viver nesse ambiente é excluído porque não entendeu o Evangelho e o Evangelho é o fundamento da igreja cristã.

## Confrontando o Pecado

Da mesma forma que nem toda ofensa precisa ser confrontada, também nem toda ofensa pode ser ignorada. Existem situações de grave ofensa que precisam de confrontação. Precisa haver discernimento sobre quando confrontar. Na verdade, em uma situação ideal o próprio ofensor já viria procurar o irmão ofendido para buscar a reconciliação:

> *"23 Se, pois, **ao trazeres ao altar a tua oferta**, ali **te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti**, 24 deixa perante o altar a tua oferta, **vai primeiro reconciliar-te com teu irmão**; e, então, voltando, faze a tua oferta." (Mateus 5:23-24 RA)*

Na comunidade dos santos deve haver plena paz. Todos devem estar sempre reconciliados entre si. Não pode haver inimigos. O cristão pode ter inimigos, mas não dentro da comunhão dos santos e não por vontade própria (Rm 12:17-21). Por isso, a disciplina eclesiástica tem uma dimensão comunitária. Se a reconciliação não for possível, alguém tem que sair. Pode ser o ofensor que não se arrepende, o indivíduo que se diz irmão mas tem uma vida caracterizada por pecado grosseiro (1 Co 5) ou por um andar desordenado (2 Ts 3:6-15), ou o indivíduo incapaz de perdoar e oferecer a reconciliação (Mt 6:12; 14-15; Mt 18:21-35; Mc 11:26).

Portanto, quando o irmão ofensor não faz o que o Senhor disse para ele fazer no texto de Mateus 5:23-24 apresentado acima, cabe ao ofendido, pensando na glória de Deus, na comunidade dos santos e no irmão ofensor, procurar o irmão em pecado e confrontá-lo em amor:

> *"15 Se teu irmão pecar [contra ti], vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão. 16 Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. 17 E, se ele não os atender, dize-o à igreja; e, se recusar ouvir também a igreja, considera-o como gentio e publicano. 18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. 19 Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. 20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles." (Mateus 18:15-20 RA)*

A primeira ordem é "vai". Se ficou claro que o assunto não é para ser coberto em amor então deverá haver confrontação amorosa. Não há uma maneira específica de fazer isso (pode ser um encontro, um telefonema, uma carta, etc.). Algumas pessoas gostam de forçar uma situação específica que elas imaginam que o texto exija: um encontro pessoal, por exemplo. Claro que um encontro pessoal é o ideal, mas nem sempre é possível e às vezes não é desejável, nem sábio. Você pode imaginar uma situação em que um encontro pessoal pode não ser desejável?

Como tudo isso faz parte da vida da comunidade dos santos, é interessante notar que se juntarmos os textos de Mateus 5:23-24 com Mateus 18:15, em uma situação ideal deveria haver um encontro a meio caminho entre ofendido e ofensor. Isso ocorre porque há um princípio de aliança envolvido. Alianças são estabelecidas pela aproximação de duas partes. O perdão nada mais é do que uma aliança de reconciliação.

O resultado esperado desse encontro é:

*"3 Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. 4 Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe." (Lucas 17:3-4 RA)*

A repreensão busca extirpar da vida do irmão, e consequentemente da comunidade, o pecado que o está assediando de uma forma ameaçadora (Hb 12:1). Por isso a ênfase não está tanto na vindicação do ofendido, mas no "ganhar" o ofensor: "ganhaste a teu irmão". Há regozijo quanto a ovelha que começa a se desviar retorna ao bom caminho (Mt 18:12-14). A confrontação tem o amor como fundamento.

*"5 Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. 6 Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos." (Provérbios 27:5-6 RA)*

*"19 Meus irmãos, se algum entre vós se desviar da verdade, e alguém o converter, 20 sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado salvará da morte a alma dele e cobrirá multidão de pecados." (Tiago 5:19-20 RA)*

Se o perdão fosse um sentimento, todo esse "ritual" de Mateus 18:15-20 seria desnecessário. Mas no perdão bíblico, uma aliança de reconciliação precisa ocorrer em que o ofendido manifesta seu arrependimento e o ofensor o absolve.

Quando se é ofendido na comunidade, é importante estar vigilante e fugir de duas formas disfuncionais de lidar com ofensas:

- **Explosão** - causando ainda mais problemas pela inclusão de mais pecados.

- **Fuga** - covardia em obedecer ao Senhor e descaso para com o irmão, deixando espaço para a amargura e o ressentimento. A ideia é ir logo. A ordem do Senhor é clara: "vai".

A explosão e a fuga não são opções válidas para o cristão.

Aliás, para que a confrontação em amor seja efetiva e traga bênção a todos os envolvidos vamos ver algumas diretrizes recomendadas por autores que escreveram sobre o assunto:

**1) O círculo tem que ser pequeno ("tu e ele só" / "uma ou duas pessoas")**

Uma forma de piorar as coisas é envolver um grande número de pessoas contando a elas o quanto você foi ofendido, etc. Isso só piora as coisas e semeia ideias pré-concebidas no meio do povo de Deus. Não há sentido em contar uma ofensa entre duas partes para quem não tem nada com isso. Que propósito isso teria além de despertar o perigoso "monstro" da maledicência?

*"O homem perverso espalha contendas, e o difamador separa os maiores amigos." (Provérbios 16:28 RA)*

*"As palavras do maldizente são doces bocados que descem para o mais interior do ventre." (Provérbios 18:8 RA)*

*"9 Pleiteia a tua causa diretamente com o teu próximo e não descubras o segredo de outrem; 10 para que não te vitupere aquele que te ouvir, e não se te apegue a tua infâmia." (Provérbios 25:9-10 RA)*

**2) Seja amável**

A atitude é importante. Se estamos confrontando em amor devemos demonstrar amor. Nossa linguagem não verbal não deve contradizer o amor fraternal que temos pelo irmão.

*"A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira." (Provérbios 15:1 RA)*

*"Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou." (Efésios 4:32 RA)*

*"Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem." (Efésios 4:29 RA)*

**3) Sem vingança, nem mesmo um pouquinho**

A vingança é contrária ao amor e seu exercício é vedado ao cristão. Veja o texto abaixo:

*"17 Não torneis **a ninguém mal por mal**; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; 18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; 19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. 20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem." (Romanos 12:17-21 RA)*

**4) Ouça primeiro e esteja preparado para pedir perdão também**

É importante ouvir o ponto de vista do irmão. O amor sempre escuta o que o outro tem a dizer. E quando há um abalo em um relacionamento, o quadro mais comum é que ambas as partes têm alguma culpa, mesmo que uma delas tenha feito algo mais grave. Por isso, esteja preparado para pedir perdão também. Lembra da "trave no olho" (Mt 7:3-5)?

**5) Não fique lendo entrelinhas. Ouça o que a pessoa realmente diz.**

A palavra é muito importante para o cristão. Ele é "da verdade" e, por isso, o que ele diz é tomado como certo.

*"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno." (Mateus 5:37 RA)*

*"Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo." (Tiago 5:12 RA)*

A palavra dita por um cristão é digna de crédito, até prova em contrário. Ele não precisa jurar, porque tudo o que ele diz deveria ser a expressão da verdade. Nesse contexto, o amor acredita no que ouve.

*"tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta." (1 Coríntios 13:7 RA)*

**6) Escolha o local e o horário com cuidado**

Lidar com pessoas exige sabedoria. O sábio considerará qual a melhor forma e o melhor momento de buscar a confrontação. Vejam a situação quase cômica imaginada pelo autor de Provérbios:

*"O que bendiz ao seu vizinho em alta voz, logo de manhã, por maldição lhe atribuem o que faz." (Provérbios 27:14 RA)*

**7) Seja cuidadoso com suas palavras. Escolha-as cautelosamente.**

Às vezes pode valer a pena escrever, mesmo que você não vá ler. Evite palavras radicais como “sempre” e “nunca”. Explique como você ficou magoado. Demonstre apreço pela outra pessoa. Peça perdão pelos seus erros no processo. Evite as três palavras-desculpa: “se”, “mas” e “talvez”. Seja específico em vez de vago e genérico, com isso evita-se coisas do tipo: “desculpa qualquer coisa”.

Aliás, preste bem atenção às chamadas “três palavras-desculpa”. Elas costumam indicar um falso arrependimento:

- SE – “**se** eu te fiz alguma coisa, peço desculpas”.

- MAS – “é, eu disse aquilo mesmo, **mas** também, do jeito que você me tratou...”.

- TALVEZ – “**talvez** eu tenha sido muito áspero no que eu falei”.

Lembre-se, o arrependido possui convicção de pecado verdadeira: aquilo que nós costumamos chamar de “quebrantamento”. O uso das palavras-desculpa costuma ser uma tentativa de resolver o problema, mantendo o orgulho intacto.

**8) Seja paciente e tenha expectativas modestas e equilibradas**

A outra pessoa pode nem se lembrar do que aconteceu e pode não ver a situação como ofensiva. Você precisa dar tempo ao tempo. Pode ser que ela precise que as suas palavras façam efeito no coração dela e isso pode não acontecer instantaneamente.

Se a outra pessoa disser: “acho que você está sendo muito sensível”, considere a possibilidade. Talvez seja verdade, talvez não. Mas lembre-se que o irmão confrontado é um ser humano e possui fraquezas. Acompanhe a confrontação de muita oração antes e depois. A obra de convicção de pecado e arrependimento é algo operado pelo Espírito Santo e pode não ser instantânea. Seja realista.

Mas, se mesmo depois de aplicar todas essas recomendações o irmão endurecer o coração e não quiser te ouvir, é hora de incluir mais um ou dois irmãos no processo.

## Levando mais um ou dois

Caso não haja reconciliação no encontro ofendido-ofensor, a instrução de Jesus é levar mais um ou dois.

> *“Se, porém, não te ouvir, toma ainda contigo uma ou duas pessoas, para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda palavra se estabeleça. ” (Mateus 18:16 RA)*

Cuidado para não esquecer o contexto. O alvo é “ganhar o irmão” e restabelecer a paz na comunidade. Portanto, não é para ser uma tropa de choque. Trata-se de um grupo de sabedoria. Sabedoria deve brotar dessas conversações. Deve haver humildade evidente (lembre-se de Mateus 18:1-4).

A primeira missão do “um ou dois” é avaliar se a questão deve ser levada adiante. A avaliação dos outros envolvidos determinará se é caso para confrontação. Talvez os irmãos chamados percebam que o caso não tem gravidade e que poderia ser coberto em amor. O envolvimento desses outros irmãos já ajuda nesse sentido.

Mas o texto coloca a situação em que o confronto é necessário. E aí o “um ou dois” atuam como testemunhas. Jesus faz uma clara referência a Deuteronômio. Há necessidade de duas ou três testemunhas para estabelecer culpabilidade (veja Dt 17:6 e Dt 19:15). Se for apenas a palavra de um contra o outro não há como prosseguir.

Há necessidade de ouvir. Os dois que foram envolvidos só ouviram um lado até então.

*"O que começa o pleito parece justo, até que vem o outro e o examina. " (Provérbios 18:17 RA)*

Cuidado com "patotinhas" e grupos viciados. Há necessidade do uso de pessoas sábias e experientes em resolução de conflitos, não nos amigões do peito que sempre vão ficar do seu lado. O foco é na comunidade dos santos com um todo, incluindo ofendido e ofensor, e não em alguma das partes específicas.

*"Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado." (Gálatas 6:1 RA)*

A liderança da igreja, por exemplo, é chamada por Deus a estar sempre apta a fazer o trabalho de confrontação de uma maneira sábia e bíblica.

*"24 Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente, 25 disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, 26 mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade." (2 Timóteo 2:24-26 RA)*

É bom lembrar que para os novos incluídos na confrontação, valem as mesmas oito diretrizes apontadas na seção anterior.

**Disciplina Eclesiástica**

Somente quando fica claro, por meio das testemunhas, que a ofensa existiu e que o ofensor não está disposto a ouvir é que entra em cena a disciplina eclesiástica. É importante entender que, conforme a doutrina das chaves, nem o ofendido e nem o grupo de dois ou três, tem o poder de ligar ou desligar. Eles precisam encaminhar o assunto à igreja (à assembleia) que é quem detém as chaves. Ou seja, tecnicamente a disciplina eclesiástica propriamente dita só ocorre quando a igreja (a *eclesia*) é envolvida. É claro que, em sentido mais amplo, uma certa disciplina eclesiástica já estava ocorrendo desde o primeiro momento de confrontação e não é errado enxergar assim, como o nosso próprio guia de disciplina (IGR 006) atesta.

Entretanto, se a pessoa não é da mesma igreja é possível que o conflito nunca seja resolvido. Mas nestes casos, pode-se fazer uso do recurso da arbitragem.

O "levar à igreja" pode ser feito de várias formas, dependendo da igreja em que você está. Provavelmente o processo envolverá primeiro a liderança da igreja, depois isso pode ser estendido aos membros para oração e confrontação e, não havendo arrependimento, uma possível exclusão.

*"18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. 19 Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. 20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles." (Mateus 18:18-20 RA)*

O poder das chaves pode ser exercido e o processo de perdão não ocorreu (porque não houve arrependimento) e a atitude impenitente também removeu a pessoa da igreja. É algo triste, mas necessário, já que a pessoa não entendeu que igreja é a comunhão dos santos, composta de pecadores redimidos que, quando caem, confessam e deixam o pecado.

*"O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia. " (Provérbios 28:13 RA)*

Como disse Dietrich Bonhoeffer:

*"Nada pode ser mais cruel do que a brandura que relega o outro a seu pecado." (Vida em Comunhão – Ed. Sinodal – 1982 - p. 54)*

Mas este PFD não é sobre Disciplina Eclesiástica. Vamos voltar à doutrina do perdão, agora falando de dois temas de difícil discernimento: a reconciliação e as consequências da ofensa.

## Reconciliação e Consequências

O alvo do perdão é sempre a reconciliação. Vimos isso quando estudamos o padrão divino e o padrão cristão. O alvo do "ritual" do perdão é a reconciliação. É o restabelecimento da paz.

Mas achar que o pecado não terá nenhuma consequência pode ser verdade para alguns casos menos graves, mas quase nunca é verdade quando houve um pecado ou ofensa grave. Às vezes o estrago está feito. Uma reputação destruída por um maldizente e seu falso testemunho não pode ser facilmente recuperada, por exemplo. Não volta tudo a ser como era antes e seria ingênuo pensar dessa forma.

Já vimos o que aconteceu com Davi após a horrível sequência de pecados deflagrada pela lascívia e orgulho. O texto bíblico é explícito: ele foi perdoado, mas as consequências foram amargas (2 Sm 12). Algo semelhante aconteceu com Moisés e Arão: a dupla de libertadores escolhidos para levar o povo à terra prometida, não pôde entrar nela (Nm 20:12). No perdão entre irmãos isso também pode acontecer.

Chris Brauns conta de uma discussão entre os pastores da sua igreja sobre se o perdão eliminava ou não as consequências. Ele interveio e colocou para eles uma pergunta: "Se eu roubasse um banco vocês me perdoariam, certo?". Todos responderam que sim. E ele continuou: "Mas eu continuaria sendo o pastor sênior da igreja?". E aí eles perceberam que a coisa é mais complexa do que tinham imaginado...

O pecado é horrível. Ele é pernicioso. E ele deixa marcas. Todos nós sabemos disso. É a lei da colheita:

*"7 Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. 8 Porque o que semeia para a sua própria carne da carne colherá corrupção; mas o que semeia para o Espírito do Espírito colherá vida eterna." (Gálatas 6:7-8 RA)*

A existência de consequências é muito importante porque a justiça não pode ser minimizada. Como diz Chris Brauns:

*"Consequências são importantes por causa da justiça. Uma disposição de aceitar as consequências do comportamento pecaminoso é, na verdade, boa evidência de que o ofensor está verdadeiramente arrependido."*

Isso às vezes é esquecido. Um indivíduo verdadeiramente arrependido aceita a justiça e se submete às consequências que esta poderá lhe trazer. Nisso ele se assemelha ao seu Senhor:

*"pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas* ***entregava-se àquele que julga retamente****," (1 Pedro 2:23 RA)*

As consequências do pecado podem ser exatamente a disciplina do Senhor aplicada à vida do Seu filho.

*"11 Filho meu, não rejeites a disciplina do SENHOR, nem te enfades da sua repreensão. 12 Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem." (Provérbios 3:11-12 RA)*

As consequências podem ser várias: restituição, perda de posição, excomunhão, perda de emprego, divórcio, detenção, ordem restritiva, processo judicial, etc. A forma com que as consequências são administradas depende de leis, normas, autoridades, partes envolvidas, etc., mas o pecador penitente se submete ao Senhor da Providência e sabe que Ele o disciplina para aproveitamento como a filho (Hb 12:4-8; 10).

Não há marca mais clara de abnegação e arrependimento do que a prontidão em enfrentar todas as consequências.

Há consequências até mesmo sobre o processo de reconciliação. Há necessidade de extrema sabedoria na condução de alguns casos extremos. Ao contrário do jeito ingênuo como algumas igrejas tratam processos de reconciliação, a reconciliação quando não há eliminação das consequências pode ser muito diferente do que se imagina.

Vamos ver um exemplo. Imagine uma moça que foi violentada. Ela precisa se reconciliar com o seu estuprador? Se houver um caso assim algumas coisas vão acontecer em função do gravíssimo pecado cometido. Uma das prováveis consequências é que o estuprador terá um acesso limitado à vítima. Outra é que ele deverá ser indiciado e possivelmente condenado pelo crime cometido. Ainda assim, um cristão tem sim a obrigação de perdoar um estuprador arrependido. Por mais doloroso que seja, o compromisso precisa estar lá. A comunicação pode ser por meio de uma carta ou por um encontro supervisionado, mas o perdão deve acontecer, caso haja arrependimento. É sempre bom lembrar que se o estuprador se tornar um cristão há a esperança de plena restauração entre duas pessoas quando estiverem ambos no paraíso glorificados em Cristo. Enquanto isso, provavelmente, haverá distância mesmo depois da reconciliação. Isso sem contar a vigilância especial sobre o ofensor, por ser ele um potencial predador sexual.

***Atividade***

Gaste um tempo refletindo sobre a complexidade das situações extremas da vida. Como lidaríamos com um irmão que em uma briga matou o outro por exemplo (digamos que um tenha empurrado o outro e este tenha caído e tido uma concussão grave, ou algo assim)? O que fazer? Como será o relacionamento do homicida com a família do morto, com os órfãos que ele provocou?

Ou como fazer com um fofoqueiro que espalhou uma grave mentira sobre um outro irmão ou irmã? Como recuperar a reputação destruída?

O que fazer com o namorado que engravidou a namorada na igreja? O que acontecerá? Tudo voltará a ser como antes? É claro que não! Há uma criança a caminho... O que fazer? Como reconciliar? Como perdoar? Haverá casamento? Não haverá casamento? Uma coisa é certa: o pecado traz consequências e quanto mais grave o pecado, mais graves suas consequências.

Pense em um tesoureiro da igreja que vinha roubando a "bolsa", tal qual Judas Iscariotes fazia (Jo 12:6). Em um determinado momento a igreja decide usar uma vultosa quantia para pagar uma cirurgia e salvar a vida de uma criança de uma família da comunidade. Quando vão pegar os recursos, não há nada. A cirurgia não acontece e a criança acaba morrendo. E agora? Aos prantos, o tesoureiro se arrepende e pede perdão pelo que fez. O que acontece agora? Ele volta à tesouraria? Ele não precisa restituir nada? Qual é o caminho da sabedoria? Lembrem-se sempre: "simples como as pombas e prudentes como as serpentes" (Mt 10:16).

# Restituição

Uma das possíveis consequências sempre apontada na Bíblia é a restituição. Nem sempre é possível restituir alguma coisa, mas frequentemente é. E deveria ser feito.

A lei já previa esse princípio justíssimo da restituição:

> *"1 Se alguém furtar boi ou ovelha e o abater ou vender, **por um boi pagará cinco bois**, e **quatro ovelhas por uma ovelha**. 2 Se um ladrão for achado arrombando uma casa e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue. 3 Se, porém, já havia sol quando tal se deu, quem o feriu será culpado do sangue; neste caso, o ladrão fará restituição total. **Se não tiver com que pagar, será vendido por seu furto**. 4 Se aquilo que roubou for achado vivo em seu poder, seja boi, jumento ou ovelha, **pagará o dobro**. 5 Se alguém fizer pastar o seu animal num campo ou numa vinha e o largar para comer em campo de outrem, **pagará com o melhor** do seu próprio campo e o melhor da sua própria vinha. 6 Se irromper fogo, e pegar nos espinheiros, e destruir as medas de cereais, ou a messe, ou o campo, aquele que acendeu o fogo **pagará totalmente o queimado**. 7 Se alguém der ao seu próximo dinheiro ou objetos a guardar, e isso for furtado àquele que o recebeu, se for achado o ladrão, este **pagará o dobro**. 8 Se o ladrão não for achado, então, o dono da casa será levado perante os juízes, a ver se não meteu a mão nos bens do próximo. 9 Em todo negócio frauduloso, seja a respeito de boi, ou de jumento, ou de ovelhas, ou de roupas, ou de qualquer coisa perdida, de que uma das partes diz: Esta é a coisa, a causa de ambas as partes se levará perante os juízes; **aquele a quem os juízes condenarem pagará o dobro ao seu próximo**. 10 Se alguém der ao seu próximo a guardar jumento, ou boi, ou ovelha, ou outro animal qualquer, e este morrer, ou ficar aleijado, ou for afugentado, sem que ninguém o veja, 11 então, haverá juramento do SENHOR entre ambos, de que não meteu a mão nos bens do seu próximo; o dono aceitará o juramento, e o outro não fará restituição. 12 Porém, se, de fato, lhe for furtado, pagá-lo-á ao seu dono. 13 Se for dilacerado, trá-lo-á em testemunho disso e não pagará o dilacerado. 14 Se alguém pedir emprestado a seu próximo um animal, e este ficar aleijado ou morrer, não estando presente o dono, **pagá-lo-á**. 15 Se o dono esteve presente, não o pagará; se foi alugado, o preço do aluguel será o pagamento." (Êxodo 22:1-15 RA)*

Notem alguns princípios: quando há dolo, o pagamento é feito em dobro ou em até cinco vezes mais. Quando não há dolo o pagamento costuma ser no valor daquilo que foi destruído ou avariado.

Este princípio da restituição aparece também em casos como o de Zaqueu:

> *"8 Entrementes, Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: Senhor, resolvo dar aos pobres a metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém, restituo quatro vezes mais. 9 Então, Jesus lhe disse: Hoje, houve salvação nesta casa, pois que também este é filho de Abraão." (Lucas 19:8-9 RA)*

O regozijo de Jesus está ligado à evidência de salvação caracterizada pelo arrependimento concreto, cujo fruto imediato e evidente foi a restituição o fim da cobiça e a restituição ao injustiçado.

Um irmão que ofendeu a outro em uma situação em que cabe restituição e se nega a fazê-lo, evidencia falta de arrependimento porque exige para si graça barata. Os presbíteros da igreja deveriam ter autoridade para cobrar do irmão que faça restituição, como fruto de arrependimento, nos casos em que convém fazê-lo.

Às vezes a restituição não é financeira. Por exemplo: uma pessoa que espalhou uma informação falsa sobre alguém deve ir em busca da restituição da verdade tão longe quanto possível.

# Problemas e Objeções

## O Não Perdoador

***Atividade***

**Vídeo 05 – Jacob DeShazer e Mitsuo Fuchida** – Acesse https://youtu.be/Gi5FXVP9hmk e assista ao vídeo (duração: 7min25s).

O que dizer da pessoa que não perdoa? Há pessoas que se recusam terminantemente a perdoar o ofensor. As palavras do Senhor para essas pessoas são extremamente duras.

> *"12 e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; 13 e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]! 14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; 15* ***se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas****." (Mateus 6:12-15 RA)*

> *"21 Então, Pedro, aproximando-se, lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? 22 Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. 23 Por isso, o reino dos céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. 24 E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. 25 Não tendo ele, porém, com que pagar, ordenou o senhor que fosse vendido ele, a mulher, os filhos e tudo quanto possuía e que a dívida fosse paga. 26 Então, o servo, prostrando-se reverente, rogou: Sê paciente comigo, e tudo te pagarei. 27 E o senhor daquele servo, compadecendo-se, mandou-o embora e perdoou-lhe a dívida. 28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários; e, agarrando-o, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves. 29 Então, o seu conservo, caindo-lhe aos pés, lhe implorava: Sê paciente comigo, e te pagarei. 30 Ele, entretanto, não quis; antes, indo-se, o lançou na prisão, até que saldasse a dívida. 31 Vendo os seus companheiros o que se havia passado, entristeceram-se muito e foram relatar ao seu senhor tudo que acontecera. 32 Então, o seu senhor, chamando-o, lhe disse: Servo malvado, perdoei-te aquela dívida toda porque me suplicaste; 33 não devias tu, igualmente, compadecer-te do teu conservo, como também eu me compadeci de ti? 34 E, indignando-se, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que lhe pagasse toda a dívida. 35* ***Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão****." (Mateus 18:21-35 RA)*

Quando as condições de perdão estão postas, não há como não perdoar. O perdão deve ser concedido obrigatoriamente. Isso não significa que todos os sentimentos turbulentos no coração se desvanecem instantaneamente. Mas é bom lembrar que o perdão não é um sentimento, é uma aliança.

Algumas pessoas dizem que na parábola do servo incompassivo não há arrependimento. Pretendem com isso dizer que não há necessidade de arrependimento para que se conceda o perdão. Devemos sempre tomar cuidado em não forçar demais uma parábola e querer extrair dela mais do que ela tem a oferecer. Mas a presença do arrependimento é evidente na parábola. Você percebe onde ele aparece? Isso mesmo, verso 29. No 28 houve confrontação (nada amorosa, diga-se de passagem...) e no verso 29 a plena admissão da dívida. Aí está ilustrada com precisão a presença do arrependimento.

Entretanto, o mais importante nessa parábola é a sua mensagem central. O padrão cristão de perdão precisa ser seguido obrigatoriamente por causa do Evangelho. O Evangelho é a base do perdão cristão.

A própria comparação ilustrativa das duas dívidas é bastante interessante. Um comentarista estimou a dívida de dez mil talentos em 193.000 anos de trabalho de um trabalhador comum. 193 mil anos! A outra dívida é de alguns meses de trabalho. Jesus é bem claro: aqueles que se recusam a perdoar biblicamente devem temer por sua salvação. Isso mesmo: devem temer por sua salvação!

> *"14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; 15* ***se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas****." (Mateus 6:14-15 RA)*

> *"1 Não julgueis, para que não sejais julgados. 2 Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também." (Mateus 7:1-2 RA)*

O motivo da falta de perdão ser tão séria parece estar claro: a pessoa não entendeu o Evangelho. Quem foi salvo de uma dívida infinita quando veio como um mendigo (Mt 5:3; Lc 6:20) implorar por perdão, não tem como negar dívidas muito menores a quem lhe implora, com sinceridade, da mesma forma.

Não é uma questão de "salvação pelo perdão", como alguns críticos gostam de dizer. É uma afirmação da compreensão de sua própria condição e do que Cristo fez. Ou seja, quando há recusa em perdoar não houve entendimento e apreensão do Evangelho. Não é que o indivíduo não está salvo porque não perdoou. Ele não perdoou porque não era salvo. Segurar maçãs nas mãos não te transforma em uma macieira, mas é próprio das macieiras carregar maçãs. Ou seja, é uma questão de natureza transformada. Perdoar não te faz cristão, mas ser cristão produz perdão.

Como diz Chris Brauns: "Cristãos devem perdoar os outros como Deus os perdoou. Graciosamente, de boa-vontade, livremente, eles devem oferecer um presente muito caro a qualquer um que os ofenda. Os que se arrependerem e abrirem o presente ofertado encontrarão perdão e reconciliação em seu interior. "

## O Não Arrependido

O processo de perdão é um tipo de aliança em que as duas partes assumem compromissos mútuos. O ofensor entra com o arrependimento (que pode ser expresso também por aceitar certas sanções como punições, condenações e restituição). Mas o que fazer com aqueles que se recusam a se arrepender?

Da mesma forma que ocorre com o não perdoador, o não arrependido também põe em risco a sua alma. Se ele faz parte de uma das poucas igrejas que efetivamente aplicam disciplina eclesiástica, sua recusa em se arrepender provoca a sua exclusão da comunidade. E isso tem um significado escatológico (que aponta para o futuro) por avisá-lo mediante a doutrina das chaves, que sua condição é bastante incerta e perigosa.

Mas qual deve ser a nossa postura diante dos não arrependidos? Seguem alguns princípios:

**1) Nunca vingar-se**

Lembremos de Romanos 12:17-21:

> *"17 Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; 18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens; 19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. 20 Pelo*

*contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. 21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem." (Romanos 12:17-21 RA)*

**2) Demonstre amor proativamente**

Como cristãos somos chamados a amar nossos inimigos. É claro que o amor bíblico não é um sentimento. É um compromisso. É um amor pactual, compromissado diante de Deus. Nós não fazemos mal ao nosso inimigo. Nós o abençoamos e oramos por ele.

*"Eu, porém, vos digo: **amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem**;" (Mateus 5:44 RA)*

*"38 Ouvistes que foi dito: Olho por olho, dente por dente. 39 Eu, porém, vos digo: não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra; 40 e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. 41 Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. 42 Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes." (Mateus 5:38-42 RA)*

*Romanos 12:20 Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.*

***Atividade (ATENÇÃO: verifique se o vídeo é apropriado para o seu filho – assista antes)***

**Vídeo 06 – Comunidade Amish de Nickel Mines** – Acesse https://youtu.be/23WI-4yipY4 e assista ao vídeo (duração: 7min48s).

**3) Não perdoe o não arrependido, mas dê lugar à ira de Deus**

Perdão é algo custoso. Não deve ser distribuído levianamente. O indivíduo não arrependido não deveria receber o perdão. Há uma violação da ordem estabelecida pelo Senhor. Seria semelhante, no plano divino, a Deus perdoar o pecador sem arrependimento (graça barata), chegando perigosamente próximo do universalismo (a salvação de todos os seres humanos).

Veja os textos abaixo e pare para pensar um pouco:

*"14 Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males; **o Senhor lhe dará a paga segundo as suas obras**. 15 Tu, guarda-te também dele, porque resistiu fortemente às nossas palavras." (2 Timóteo 4:14-15 RA)*

*"não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas **dai lugar à ira**; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor." (Romanos 12:19 RA)*

*"A mim me pertence a vingança, a retribuição, a seu tempo, quando resvalar o seu pé; porque o dia da sua calamidade está próximo, e o seu destino se apressa em chegar." (Deuteronômio 32:35 RA)*

*"Louvai, ó nações, o seu povo, porque **o SENHOR vingará o sangue dos seus servos**, tomará vingança dos seus adversários e fará expiação pela terra do seu povo." (Deuteronômio 32:43 RA)*

Lembre-se dos mártires, que aguardam ansiosamente a condenação dos seus algozes:

*Apocalipse 6:10 Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, **não julgas, nem vingas o nosso sangue** dos que habitam sobre a terra?*

É certo que essa forma de ver as coisas choca um pouco por ser contrário à religiosidade popular, mas é consistente com a revelação de Deus em Sua Palavra e com a visão da igreja do Senhor ao longo dos séculos, antes dos dias do politicamente correto. A cultura pode ter mudado, o Senhor certamente não mudou (Hb 13:8).

***Atividade***

**Vídeo 07 – Scott e Janet Willis** – Acesse https://youtu.be/z5TDIaC-y3c e assista ao vídeo (duração: 8min48s).

## Textos Problemáticos e Objeções

**1) Objeção: "Jesus perdoou os que o crucificavam, ali mesmo na cruz"**

O texto em questão é bem conhecido:

> *"33 Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali o crucificaram, bem como aos malfeitores, um à direita, outro à esquerda. 34 Contudo, Jesus dizia:* ***Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem****. Então, repartindo as vestes dele, lançaram sortes." (Lucas 23:33-34 RA)*

É importante não dizermos o que o texto não diz. O texto não diz que Jesus perdoou. Ele fez uma oração intercessória como nós também somos chamados a fazer por nossos inimigos (Mt 5.44). Minha opinião é que Jesus foi atendido, porque muitos que o crucificaram vieram a se converter depois (At 2:36-41) e alguns até ali mesmo. Como sempre, o Pai atendeu ao Filho.

É importante lembrar que Jesus tinha sim autoridade para perdoar pecados:

> *"20 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, estão perdoados os teus pecados. 21 E os escribas e fariseus arrazoavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus? 22 Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse-lhes: Que arrazoais em vosso coração? 23 Qual é mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados ou: Levanta-te e anda? 24 Mas,* ***para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados****—disse ao paralítico: Eu te ordeno: Levanta-te, toma o teu leito e vai para casa." (Lucas 5:20-24 RA)*

Notem que ele usou esse poder com um indivíduo específico. Quando Deus perdoa pecados há conversão. Deus concede arrependimento e fé. E vejam o que Jesus disse ao ladrão na cruz:

> *"Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso." (Lucas 23:43 RA)*

Observem também o que Lucas diz sobre o centurião:

> *"Vendo o centurião o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: Verdadeiramente, este homem era justo." (Lucas 23:47 RA)*

Com Estevão aconteceu algo muito parecido:

> *"Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz:* ***Senhor, não lhes imputes este pecado****! Com estas palavras, adormeceu." (Atos 7:60 RA)*

Este texto vem circundado por dois outros tremendamente importantes:

> *"E, lançando-o fora da cidade, o apedrejaram. As* ***testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo****." (Atos 7:58 RA)*

*"E **Saulo consentia na sua morte**. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria." (Atos 8:1 RA)*

Saulo, o perseguidor da igreja, mal sabia que a oração de Estevão um dia seria atendida e que ele se tornaria o grande apóstolo aos gentios.

**2) Objeção: Há textos que não parecem requerer arrependimento (perdão incondicional)**

Os textos são:

*"Assim também meu Pai celeste vos fará, se **do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão**." (Mateus 18:35 RA)*

*"E, quando estiverdes orando, **se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas**." (Marcos 11:25 RA)*

Esses textos não podem contradizer os que já analisamos. Eles precisam se harmonizar na construção da nossa teologia do perdão. E, de fato, eles se harmonizam sem problemas. Primeiro, porque eles atendem toda a vasta gama de pecados em que ocorre a cobertura em amor. Perdoamos o irmão sem confrontação porque compreendemos que ele é fraco como nós e a ofensa foi de uma natureza que nos permite perdoar sem confrontação. Entretanto, é bom lembrar: Quando o perdão vai para o "modo confrontação" ele é sempre algo que acontece entre duas pessoas. Não é possível resolver no íntimo, sob pena de descumprir os mandamentos do Senhor como Mateus 18:15:

*"Se teu irmão pecar [contra ti], **vai argüi-lo** entre ti e ele só. Se ele te ouvir, ganhaste a teu irmão." (Mateus 18:15 RA)*

Outra forma de olhar para esses textos está em focar a pré-disposição em perdoar. De acordo com aquela ilustração dos dois irmãos que se encontram a meio caminho, você está pronto a caminhar a sua parte. Ou seja, pelo seu lado a aliança de perdão e reconciliação está garantida.

O perdão é sempre algo concedido ao pecador arrependido. Veja o que diz John Piper:

*"De fato, não estou certo de que na Bíblia, o termo "perdão" tenha sido aplicado para alguém que não houvesse se arrependido. Jesus disse em Lucas 17:3-4: "Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe. Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe." Então há uma consciência na qual o pleno perdão só é possível em resposta ao arrependimento.*

*Mas, mesmo quando uma pessoa não se arrepende (cf. Mateus 18:17), somos ordenados a amar nossos inimigos, orar por aqueles que nos perseguem e fazer o bem àqueles que nos odeiam (Lucas 6:27).*

*A diferença é que, quando uma pessoa que nos injuriou não se arrepende com contrição, confissão e conversão (desviando do pecado para a retidão), ele interrompe a obra plena do perdão. Ainda podemos abandonar nossa vontade prejudicial; podemos entregar nossa insatisfação para Deus; podemos procurar fazer bem à pessoa; mas não podemos terminar em reconciliação e intimidade."*

***Atividade***

**Artigo 02** – Temos de Perdoar Nosso Inimigos? – Brian Edwards

Acesse http://www.ministeriofiel.com.br/artigos/detalhes/66/temos_de_perdoar_nossos_inimigos e leia o artigo do pastor Brian Edwards defendendo a condicionalidade do perdão bíblico (também disponível no arquivo "05 - Artigo 02 - Temos de Perdoar Nossos Inimigos - Brian Edwards.pdf").

**3) Objeção: Mas o perdão condicional não poderia causar amargura?**

Pelo fato de ser uma aliança e o arrependimento exigir frutos (às vezes punição, restituição, condições) muitas vezes pode ocorrer exatamente o contrário. O nosso senso de justiça pode nos levar a ter amargura justamente quando o caminho é o contrário, quando fomos gravemente injustiçados e todos colocaram "panos quentes" livrando o culpado sem que ele sentisse o peso do mal que fez. Isso sim, pode provocar amargura.

Temos da parte do Senhor uma ordem para estarmos com o coração pronto a oferecer o perdão ao pecador arrependido. Não há espaço para a amargura em um coração perdoador. A ilustração do presente, que mencionamos anteriormente, é interessante: o cristão sempre deixa um presente embrulhado para o seu ofensor; o arrependimento é o reconhecimento que leva o ofensor a abrir o presente. Mas, enquanto o arrependimento não chega, o presente fica fechado.

Como cristão somos chamados a suportar muita coisa, com paciência e mansidão, a exemplo do nosso Senhor:

> *"21 Porquanto para isto mesmo fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos, 22 o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca; 23 pois ele, quando ultrajado, não revidava com ultraje; quando maltratado, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga retamente, 24 carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados." (1 Pedro 2:21-24 RA)*

A certeza de que nosso Deus é um Deus justo e que fará justiça, porque sempre "julga retamente" é nossa tranquilidade e segurança. Vamos falar um pouco mais sobre isso na próxima seção.

## Vencendo a Amargura

Somos frágeis e nossas emoções mexem profundamente conosco. Mesmo que estejamos firmes, a amargura pode nos ameaçar e até mesmo destruir completamente a nossa alegria.

É interessante que pessoas amarguradas tendem a nunca usar o termo "amargura". Mas quem está ao redor percebe o quanto a amargura é destrutiva quando ocupa um coração. Como alguém já disse, brincar com a amargura é como beber veneno esperando que o outro morra. É uma condição perigosíssima para a alma.

A resposta é uma só: descansar em Deus - na Sua justiça e providência. Veja o que diz John Piper:

> *"O que eu encontro no Novo Testamento é que uma maneira poderosa de vencer a amargura e o espírito vingativo é ter fé na promessa de que Deus vai acertar contas com aqueles que nos ofendem de forma que nós não precisamos fazê-lo."*

O Salmo 73 é o testemunho de um homem que foi ameaçado pelo fantasma da amargura e encontrou descanso na fé e no conhecimento de Deus.

A receita é a mesma para todos nós:

- Descanse em um Deus justo e em sua providência.

- Escute pessoas sábias.

- Busque graça para você e os que estão ao seu redor. Cerque-se de todos os meios de graça.

Lembre-se do alerta que a Palavra nos traz:

> *"15 atentando, diligentemente, por que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus; nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados; 16 nem haja algum impuro ou profano, como foi Esaú, o qual, por um repasto, vendeu o seu direito de primogenitura. 17 Pois sabeis também que, posteriormente, querendo herdar a bênção, foi rejeitado, pois não achou lugar de arrependimento, embora, com lágrimas, o tivesse buscado." (Hebreus 12:15-17 RA)*

Chame a amargura pelo que ela é. Ou você vence a amargura ou a amargura vence você.

***Atividade***

**Vídeo 08 – Bruce Murakami e Justin Cabezas** – Acesse https://youtu.be/az9Yqr-RYD0 e assista ao vídeo (duração: 7min29s).

## Desentendimento Persistente

Há ocasiões em que é difícil discernir o que fazer quando há um desentendimento. Nem sempre pode-se identificar com clareza um ofendido e um ofensor. Um desentendimento pode ter ocorrido por fortes diferenças de opinião que não podem ser caracterizadas como pecado. Em um mundo perfeito os cristãos acertariam todas as suas diferenças. Mas não vivemos em um mundo perfeito.

Às vezes continuar tentando trabalhar algumas situações pode ser algo muito pior – desdobramentos piores vão acontecendo causando extremo dano. Muitas vezes as coisas não são tão claras, tão "preto no branco". Quem estava certo? Quem tinha mais culpa?

O exemplo bíblico mais conhecido é o de Paulo e Barnabé.

> *"36 Alguns dias depois, disse Paulo a Barnabé: Voltemos, agora, para visitar os irmãos por todas as cidades nas quais anunciamos a palavra do Senhor, para ver como passam. 37 E Barnabé queria levar também a João, chamado Marcos. 38 Mas Paulo não achava justo levarem aquele que se afastara desde a Panfília, não os acompanhando no trabalho. 39 Houve entre eles* ***tal desavença****, que* ***vieram a separar-se****. Então, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre. 40 Mas Paulo, tendo escolhido a Silas, partiu encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. 41 E passou pela Síria e Cilícia, confirmando as igrejas." (Atos 15:36-41 RA)*

A Bíblia dá sinais de que mais tarde o quadro melhorou, mas só o tempo permitiu uma melhor compreensão e aceitação mútua:

> *"Ou somente eu e Barnabé não temos direito de deixar de trabalhar?" (1 Coríntios 9:6 RA)*

> *"Saúda-vos Aristarco, prisioneiro comigo, e Marcos, primo de Barnabé (sobre quem recebestes instruções; se ele for ter convosco, acolhei-o)," (Colossenses 4:10 RA)*

> *"Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério." (2 Timóteo 4:11 RA)*

Na história da igreja também ocorreram fatos assim como o desentendimento entre Martyn Lloyd-Jones e John Stott, por exemplo.

Algumas recomendações para situações desse tipo:

- Aceite que desentendimentos acontecem;

- Fixe os olhos em Cristo e siga em frente;

- Não fique falando a respeito. Lembre-se de:

> *Provérbios 26:20 Sem lenha, o fogo se apaga; e,* ***não havendo maldizente, cessa a contenda****.*

- Submeta-se – respeite as autoridades postas por Deus sobre você. Lembre-se da doutrina do chamado: Deus chamou alguns a liderar e outros a serem liderados na igreja.

> *"Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros." (Hebreus 13:17 RA)*

- Mantenha a confiança e espere. Às vezes o tempo cura o que a razão e a emoção não foram capazes de curar.

- Não se endureça. Sempre há algo a admitir.

É sempre importante lembrar que em disputas entre irmãos dentro da comunidade é sábio envolver a liderança ou outros irmãos mais maduros e sábios para ajudarem a arbitrar qualquer disputa.

> *"Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade?" (1 Coríntios 6:5 RA)*

# Perguntas Adicionais

Nesta seção abordamos algumas perguntas a mais sobre o tema do perdão, que julgamos importante incluir aqui.

**1) E se eu não conseguir perdoar Deus pelo que aconteceu?**

Perdão não é um sentimento. Para perdoar deve existir culpa. Deus nunca tem culpa porque ele nunca pratica o mal. Portanto, <u>é impossível perdoar Deus</u>. O que as pessoas querem dizer com isso é que sentem rancor contra Deus porque Ele é soberano e Senhor da Providência e poderia ter impedido que uma coisa ruim acontecesse.

Mas não é assim que o mundo opera e não é assim que as coisas funcionam. As pessoas gostam de culpar Deus, mas normalmente há um culpado real, de carne e osso e que é responsável pelo que fez. Também é bom lembrar que muita coisa ruim que nos acontece, ocorre por nossa própria culpa.

> *"A estultícia do homem perverte o seu caminho, mas é contra o SENHOR que o seu coração se ira." (Provérbios 19:3 RA)*

O Senhor não nos prometeu dar respostas para tudo o que nos acontece. Ele espera que confiemos em Suas promessas. O mistério da providência sempre será um mistério, mas temos a garantia da parte do Senhor de que nada pode nos separar do amor de Deus (Rm 8:35-39). E isso é o mais importante. No final, toda lágrima será enxugada.

*"As **coisas encobertas pertencem ao SENHOR**, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei." (Deuteronômio 29:29 RA)*

*"Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR," (Isaías 55:8 RA)*

*"3 Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. 4 E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras." (Apocalipse 21:3-5 RA)*

**2) Como posso perdoar a mim mesmo?**

Perdão é algo que tem que acontecer entre duas partes. Falar em perdoar a si mesmo é como falar em trocar um aperto de mão com você mesmo. A culpa e o remorso por erros do passado não envolvem perdão, envolvem arrependimento e superação em Cristo. Sim, eles são dolorosos, mas a busca do arrependimento e da aliança de perdão e reconciliação com a pessoa que ofendemos é o que precisamos. A absolvição vinda da parte dela e o cancelamento da dívida é o melhor remédio.

**3) Alguém deve sempre permanecer casado com uma pessoa que diz estar arrependida?**

O divórcio é algo muito triste e que jamais deveria acontecer. Se tiver que acontecer precisa ser sempre em bases bíblicas. Deve ser um passo tomado com extremo cuidado e com o envolvimento de crentes maduros que possam pesar tudo o que está envolvido. E ainda assim, só pode ocorrer por causa de grave imoralidade sexual (como o adultério, por exemplo) ou por abandono da parte ímpia.

Mas como a questão do perdão se relaciona com um possível divórcio? Bom, aqui é importante verificar, em primeiro lugar, se realmente há arrependimento (um adúltero contumaz, por exemplo, não convence ninguém). Mas mesmo quando há aparente arrependimento é bom lembrar que o perdão não elimina as consequências e também não exige que tudo volte a ser como era antes.

O perdão não exige que alianças violadas sejam imediatamente reconstruídas. São coisas distintas. Um pastor que cometeu um pecado grave pode nunca mais ser colocado de volta à sua antiga posição, mesmo depois de ter sido perdoado.

No caso do casamento, imagine um homem que saía escondido com prostitutas e que foi descoberto, e isso mais de uma vez. Ele pode até estar arrependido, mas é possível que sua esposa não queira mais manter a aliança do casamento com ele. Mas como seria isso? Uma possível frase hipotética dela poderia ser algo assim: "Eu te perdoo, mas você quebrou a nossa aliança matrimonial diversas vezes. Eu não posso viver com alguém em quem eu não posso confiar e que repetidamente inclui uma terceira pessoa em um relacionamento em que só podem haver dois. Por isso, não tenho mais como permanecer casado(a) com você".

O assunto é delicado e, como dito acima, não pode ser decidido sem a forte participação da igreja através de seus pastores e outros irmãos maduros. Cada caso é um caso. Rúben era o primogênito de Jacó, mas perdeu o direito de primogenitura por causa da barbaridade que fez (Gn 35:22). Certamente Jacó o perdoou, mas ele não foi poupado das consequências.

*"Quanto aos filhos de Rúben, o primogênito de Israel (pois era o primogênito, mas, por ter profanado o leito de seu pai, deu-se a sua primogenitura aos filhos de José, filho de Israel; de modo que, na genealogia, não foi contado como primogênito." (1 Crônicas 5:1 RA)*

Uma aliança importante, de um pai com seu primogênito, foi comprometida para sempre. Em casos em que ocorre o divórcio com autorização bíblica ocorre algo semelhante.

**4) Quem deve perdoar?**

Somente o ofendido. É ele que tem a prerrogativa de cancelar a dívida, já que a dívida é com ele. Parece óbvio, mas isso não vem sendo cumprido adequadamente na sociedade moderna. O subjetivismo trazido pela psicologia faz com que outras pessoas se metam e absolvam pessoas e proclamem perdão. Isso não faz sentido.

Aí há necessidade de tomar cuidado com aquelas aplicações mal pensadas de Mateus 18:15-20. Por exemplo, digamos que um irmão muito amigo seu confessa que adulterou com uma colega de trabalho, mas está profundamente arrependido. O que você faz? Você o perdoa? Como assim? Que direito você tem? Você se acha no direito de aplicar Mateus 18:15? Tem certeza? A esposa dele não precisa saber? Ela não precisa perdoar porque você já perdoou? Será? Pense a respeito...

**5) Devo perdoar alguém que já morreu?**

Os princípios são os mesmos. Se a pessoa não se arrependeu vale o que foi dito anteriormente: 1. Elimine sentimentos vingativos; 2. Mantenha uma atitude de graça e benevolência para com o ofensor e seus entes queridos; 3. Confie que Deus tratará o ofensor com justiça.

Se o ofensor se arrependeu antes da morte, cabia a você conceder-lhe o perdão. Se não o fez, você deve confessar o seu pecado a Deus.

**6) E se alguém que eu ofendi se recusa a me perdoar?**

Antes de mais nada verifique sua postura. Você realmente se arrependeu? Expressou adequadamente seu arrependimento? Fez retribuição? Aceitou humildemente as consequências do seu pecado? É muito comum pessoas que não estão sinceramente arrependidas agirem como se o seu arrependimento fosse suficientemente bom e cobrarem que o outro as perdoe. Muitas vezes chegam a fazer exigências no acordo de perdão. Em casos assim, o arrependimento é duvidoso e possivelmente foi declarado por mera conveniência pessoal. Se é esse o seu caso, só há um caminho: buscar um arrependimento verdadeiro, carregado de humildade e mansidão.

Tendo eliminando os erros que você possa estar cometendo no processo, apresentando um arrependimento em um pedido de perdão consistente, descanse no Senhor. Você fez a sua parte. Se a outra parte não perdoa ainda assim, isso é entre ela e Deus. Procure envolver a liderança da igreja no processo para que eles possam dar perspectiva a todo o problema e te orientar quanto a possíveis ações e atitudes suas que possam ajudar.

# Conclusão

O assunto é complexo na teoria e ainda mais na prática, mas acredito que o material permitiu levantar muitos pontos para reflexão. Por trás de tudo sempre precisa estar a Palavra de Deus e a sabedoria que vem do Espírito. Perdão bíblico, como vimos, é assunto da comunidade dos eleitos, da igreja. E estou certo que este PFD nos provocou a pensar corporativamente no assunto.

Esta apostila-roteiro é só um resumo. Recomendo livros como o de Chris Brauns (*Unpacking Forgiveness*) e Ken Sande (*The Pacifier*). Não sei se já foram traduzidos para o português, mas são muito bons.

A doutrina do perdão é fundamental para que sempre haja graça e paz no meio do povo de Deus. Seu fundamento é sempre o Evangelho do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Que Deus nos conceda a graça de sermos sempre uma comunidade de perdão. Perdão bíblico.

*Sola Scriptura, Sola Gratia, Sola Fide, Solus Christus, Soli Deo Gloria*!

# O QUIZ DO PERDÃO

## Perguntas

*1. Verdadeiro ou falso:*
“No que se refere às feridas profundas provocadas nos relacionamentos interpessoais, o perdão pode ser resolvido em um instante. ”

*2. Verdadeiro ou falso:*
“Felicidade e alegria no coração podem legitimamente motivar as pessoas a viver o que a Bíblia ensina sobre o perdão. ”

*3. Verdadeiro ou falso:*
“A maioria dos pastores e conselheiros cristãos concordam sobre o que é o perdão e como ele deve ser concedido. ”

*4. Verdadeiro ou falso:*
“O perdão só ocorre propriamente quando determinadas condições são atendidas. ”

*5. Verdadeiro ou falso:*
“Jesus disse pouca coisa sobre como as pessoas deveriam resolver conflitos interpessoais. ”

*6. Verdadeiro ou falso:*
“Uma disposição em perdoar é um teste quanto à ida ou não de uma pessoa ao Céu quando ela morrer. ”

*7. Verdadeiro ou falso:*
“Boas pessoas sempre vão a fundo em todos os seus desentendimentos e solucionam todos eles. ”

*8. Verdadeiro ou falso:*
“Há ocasiões em que é errado perdoar. ”

# O QUIZ DO PERDÃO

## Respostas

*1. Verdadeiro ou falso:*
"No que se refere às feridas profundas provocadas nos relacionamentos interpessoais, o perdão pode ser resolvido em um instante. "

1. **Falso** – o processo de perdão pode ser definido em duas grandes etapas: (1) entender a doutrina bíblica do perdão e como ela deve ser aplicada aos complexos problemas da vida; (2) Resolver os fardos que carregamos por causa de feridas que recebemos de outros ou que causamos a outros. Nenhuma dessas duas etapas é resolvida em um instante. O processo de perdão é semelhante a uma mudança de uma casa para outra. Você pode fazer a mudança toda em um dia, mas desencaixotar tudo pode levar muito tempo.

*2. Verdadeiro ou falso:*
"Felicidade e alegria no coração podem legitimamente motivar as pessoas a viver o que a Bíblia ensina sobre o perdão. "

2. **Verdadeiro**. Muitas pessoas não querem aprender sobre perdão porque elas têm medo de ouvir que elas precisam fazer isso ou aquilo e que essas coisas vão fazer muito mal a elas e deixá-las infelizes. Veremos que o modelo bíblico é um modelo de restauração e renovação e que há alegria do Senhor no processo de perdão.

*3. Verdadeiro ou falso:*
"A maioria dos pastores e conselheiros cristãos concordam sobre o que é o perdão e como ele deve ser concedido. "

3. **Falso**. Há muitas opiniões divergentes sobre o perdão interpessoal. Muitas vezes alguns textos bíblicos são enfatizados sem levar em consideração o que os outros dizem e sem uma adequada estrutura teológica bíblica. Outras vezes há uma expectativa irrealista quanto à abordagem da Bíblia, esperando que todo tipo de situação difícil da vida tenha uma orientação direta escrita na Palavra. Mas, mesmo havendo um bocado de divergência, há necessidade de se ter uma posição firme quanto

a essa importante doutrina. Por isso, vamos tentar estudar o assunto juntos e procurar fugir das armadilhas da interpretação em que tantos acabam caindo. Sejamos como os bereanos, investigando toda a evidência bíblica. Por isso, este PFD terá como foco o trânsito por vários textos bíblicos relacionados e tentaremos, juntos, achar uma solução para a difícil arte do perdão bíblico.

*4. Verdadeiro ou falso:*
"O perdão só ocorre propriamente quando determinadas condições são atendidas. "

4. **Verdadeiro**. Se você respondeu falso, não se preocupe, você faz parte de um grande grupo. Certo autor colocou na dedicatória de seu livro sobre perdão a frase: "A Deus, que tudo perdoa". Essa frase é verdadeira? Deus perdoa tudo? É uma frase incondicional. Talvez o autor esteja apontando para uma disposição em Deus de perdoar, mas nós sabemos que Deus não perdoa todas as pessoas. Há condições para o perdão. Afirmações de incondicionalidade, sem a devida qualificação, podem nos conduzir inadvertidamente às fronteiras do universalismo e também nos levar a fazer pouco caso da justiça. Nosso Deus é um Deus justo. Um amplo perdão incondicional coloca em xeque a justiça de Deus. Falar dessa forma pode até deixar as pessoas emocionadas e tudo soa muito bonito, mas não é assim que as coisas são e nem poderiam ser em um universo controlado por um Deus justo e bom. Veremos ao longo do PFD que implicações isso tudo tem para o perdão nos relacionamentos interpessoais.

*5. Verdadeiro ou falso:*
"Jesus disse pouca coisa sobre como as pessoas deveriam resolver conflitos interpessoais. "

5. **Falso**. Jesus falou um bocado sobre a resolução de relacionamentos interpessoais. Um capítulo inteiro do Evangelho de Mateus aborda esse assunto (Mateus 18). Aprenderemos muito com Jesus sobre a arte do perdão.

*6. Verdadeiro ou falso:*
"Uma disposição em perdoar é um teste quanto à ida ou não de uma pessoa ao Céu quando ela morrer."

6. **Verdadeiro**. Sim, uma disposição em perdoar é evidência de verdadeira fé no Evangelho. Jesus foi bem explícito sobre isso. Veremos os textos que fazem esse alerta, como Mateus 6:14-15: "Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas. "

*7. Verdadeiro ou falso:*
"Boas pessoas sempre vão a fundo em todos os seus desentendimentos e solucionam todos eles. "

7. **Falso**. Às vezes as soluções de questões não são simples. Impasses são gerados e a complexidade da situação requer soluções especiais. Falaremos sobre essas situações mais complicadas em uma seção própria para isso.

*8. Verdadeiro ou falso:*
"Há ocasiões em que é errado perdoar. "

8. **Verdadeiro**. Muitos dirão que nunca é errado perdoar, mas, por mais bonito que isso pareça, não é verdade para todos os casos. Deus não perdoa o pecador impenitente e que não se volta para Ele em arrependimento e fé. Há quem diga que, apesar de Deus poder agir assim, nós não devemos fazer como Deus faz porque nossa condição é diferente da dEle. Essas pessoas insistem que, assim que um mal é cometido, deve ser perdoado imediatamente. Mas essa visão é muito simplista. Provavelmente a pessoa não passou ainda por uma situação extrema em que ela veria que essa posição não se sustenta. Cristãos sempre devem ter uma disposição em perdoar e uma atitude de perdão, mas isso não significa que o perdão sempre acontecerá. Trataremos disso em detalhe.

*[Traduzido e adaptado por Juliano Heyse do excelente Unpacking Forgiveness – Chris Brauns – Editora Crossway Books]*